



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELA DE SANTANA/RS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA**

# **PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**2015/2025**

A handwritten signature in blue ink is located in the bottom right corner of the page.

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

### MUNICÍPIO DE CAPELA DE SANTANA

Av. Cel. Orestes Lucas, 2335 - Centro

95745-000 - Capela de Santana – RS/Brasil

Telefone do município (51) 3698 1155

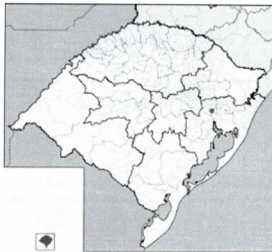
E-mail do município: gabinete@capeladesantana.rs.gov.br

Código de endereçamento postal de Capela de Santana: 95745-000

Feriados Municipais: 26 de julho – Dia da Padroeira

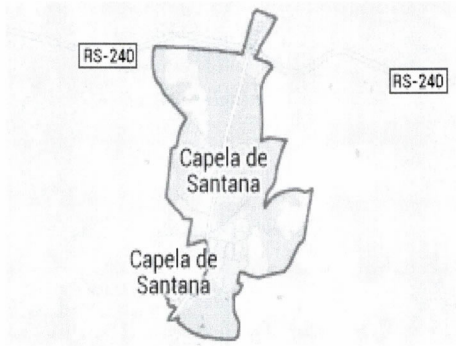
08 de dezembro - Dia do Aniversário do Município

### Localização no RS



Localiza-se na Região Metropolitana de Porto Alegre, a 29°42'00" de latitude sul e 51°19'29" de longitude oeste, e a uma altitude de 69 metros.

## Mapa do município



*[Assinatura]*

**ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL**

**José Nestor de Oliveira Bernardes**

**Prefeito Municipal**

**Ivo José Hanauer**

**Vice-Prefeito Municipal**

**SECRETARIADO MUNICIPAL DE CAPELA DE SANTANA**

**Secretaria da Educação e Cultura**

Titular: VANDA STORCH OLIVEIRA

**Secretaria da Administração**

Titular: PERCI HERMES PHILLIP BRIETZKE

**Secretaria da Fazenda**

Titular: ELIEZER SOUZA

**Secretaria da Agricultura**

Titular: VANDERLEI DA SILVA MACHADO

**Secretaria da Coordenação e Planejamento**

Titular: HERMÍNIO DOS REIS

**Secretaria do Meio Ambiente**

Titular: PAULO JESUS FERREIRA RODRIGUES

**Secretaria de Obras**

Titular: AIRTON EDMUNDO STROHER

**Secretaria da Saúde**

Titular: LUCI DE BARROS CHANES

**Secretaria de Assistência Social**

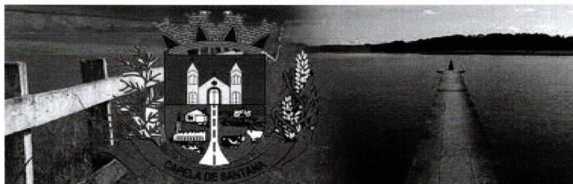
Titular: BRUNA DA SILVA

**Secretaria da Habitação, Indústria e Comércio**

Titular: MAGNO ZARDINELLO



## CAPELA DE SANTANA



## HISTÓRIA, TRADIÇÃO E TRABALHO



**Educação: caminho para um futuro melhor!**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2 PARTE I: DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO.....</b>	<b>08</b>
2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS .....	08
2.2 DADOS GERAIS.....	13
2.3 ASPECTOS POPULACIONAIS .....	15
2.4 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.....	20
2.5 ASPECTOS RELACIONADOS À SAÚDE .....	28
2.6 TURISMO E COMUNICAÇÃO.....	29
2.7 COLETA DE LIXO .....	32
2.8 ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTO.....	33
2.9 DADOS DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL .....	35
2.10 DADOS DA VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO.....	41
<b>3 PARTE II: O MUNICÍPIO E AS METAS DO PNE .....</b>	<b>42</b>
<b>4 PARTE III: METAS E ESTRATÉGIAS DO PME .....</b>	<b>47</b>
4.1 EDUCAÇÃO INFANTIL .....	47
4.2 ENSINO FUNDAMENTAL .....	48
4.3 ENSINO MÉDIO .....	51
4.4 EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	52
4.5 EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL.....	53
4.6 QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	54
4.7 ESCOLARIDADE MÉDIA DA POPULAÇÃO .....	55
4.8 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL .....	56
4.9 ENSINO SUPERIOR E OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	57
4.10 FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO.....	58
4.11 GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	59
4.12 TEMAS INTERDISCIPLINARES RELEVANTES.....	59

REFERÊNCIAS.....61

ANEXOS .....64



## 1 INTRODUÇÃO

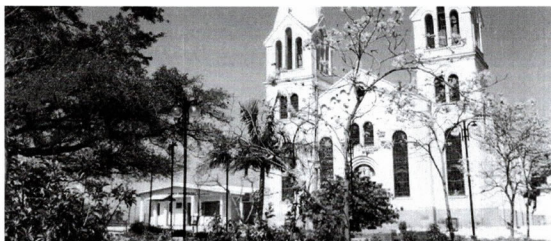
A história de um município se faz no tempo, com o trabalho de várias mãos e de muitos sonhos. O tempo pode ser o parceiro de mentes e sensibilidades que se unem em torno de um projeto de futuro. O espaço das coisas que se projeta e se faz constitui-se na terra onde criamos nossos filhos e nossa comunidade. Espaço e tempo são dimensões compartilhadas e necessitam de todos/as que nelas estão e vivem suas próprias expectativas.

Os seres humanos podem ser meros expectadores da história de suas vidas e se posicionarem como aqueles que deixam passar o tempo, como observadores. Porém, os resultados da história se tornam de todas as pessoas. Reclamar de que nem tudo foi realizado, sem as mãos sujas de terra ou de tinta, não tem o sentido comunitário que se espera dos capelenses. Os fatos são consequências de pensamentos, projetos, sonhos e ações, mas também resultam de omissões.

A exigência de se construir o Plano Municipal de Educação do município de Capela de Santana provocou reflexões, debates, levantamentos e participação de diversos atores sociais. Foram momentos de se reviver a história do Município, seus caminhos e as dificuldades enfrentadas ao longo dos tempos nessa região. Os resultados dessa trajetória são apresentados nesse documento que explana o diagnóstico municipal, a realidade capelense em relação a metas e estratégias do Plano Nacional de Educação e as metas e estratégias do município em relação à educação para a década de 2015 - 2025.



## 2 PARTE I: DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO



Capela de Santana é um Município que pertence à Região Metropolitana de Porto Alegre e se localiza na Região do Vale do Rio Caí, com distância de 60 km da Capital e 100 Km de Caxias do Sul. Tem acesso asfáltico pela RS 240 e fica a 19 km da BR 386, que a liga ao Polo Petroquímico. Localiza-se na Rua Coronel Orestes Lucas, 2335 - Centro, Capela de Santana - RS, 95745-000 e seu telefone é (51) 3698-1155. O gentílico é capelense.

### 2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS

O povoamento da região, onde hoje se localiza o Município de Capela de Santana, começou entre os anos de 1738 e 1745. Milliet de Saint Adolphe relata, em seu Dicionário Geográfico, o encontro dos portugueses com os índios da região: "Tinham os índios Tapes e Guayacanans em algumas aldeias nas margens dos Sinos e nas do Taquari, com os quais se juntaram alguns portugueses, correndo os anos de 1738 e 1745 e tal foi a origem desta Freguesia, cuja igreja foi dedicada à Santa Ana. Como era na época, o único local povoado entre os rios dos Sinos e Caí, passou a chamar-se de "Ilha do Rio dos Sinos".

Em janeiro de 1757, conforme um mapa do Padre Clarke, vigário de Triunfo, freguesia criada em 04/09/1756, havia oito fazendas em toda essa área, entre os rios dos Sinos e Caí. Já em meados de 1758, o mesmo Pe. Clarke fez uma relação

A handwritten signature or mark in blue ink, located at the bottom right of the page. It appears to be a stylized signature or initials.

de todos os seus paroquianos entre esses rios. Havia, então, dezesseis casas com um total de noventa e duas pessoas em idade de confessar: 24 eram escravos, 11 agregados ou camaradas e os outros 57 eram membros das famílias dos proprietários.

Em 1846, foi criada a Vila de São Leopoldo e Santana do Rio dos Sinos passou a ser o 3º Distrito. Desanexado de Porto Alegre, a quem estivera ligado desde o início do século, o 3º Distrito de São Leopoldo abrangia a maior parte do atual município de São Sebastião do Caí. A Lei nº 142, de 18 de julho de 1848, desmembrova da Freguesia de Santana do Rio dos Sinos, as Picadas do Hortêncio, Nova e Quatorze, de colonização alemã, para formar a freguesia de São José do Hortêncio.

A Lei de criação do Município de São Sebastião do Caí, de nº 995, dizia que o mesmo seria constituído pelas paróquias de São Sebastião do Caí, São José do Hortêncio e Santana do Rio dos Sinos. A Capela de Santana, que estivera por quase 30 anos ligada a São Leopoldo, passava então a fazer parte do novo município.

Com a criação do município de Sebastião do Caí, Capela de Santana passou a ser o 4º Distrito. A Lei Municipal nº 103 de 05 de outubro de 1951 definiu o nome de Capela de Santana para a antiga Santana do Rio dos Sinos. Sendo Santa Ana a padroeira e tendo a comunidade se desenvolvido ao redor de sua Capela, essa passou a ser a denominação oficial.

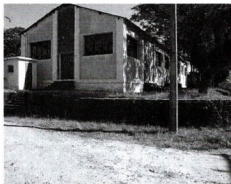
Em 1912, houve a instalação do primeiro telefone; em 1914 ocorreu a chegada de viação férrea; em 1940, instalou-se a Arrozreira Brasileira S/A, indústria de cordoaria; em 1949 era implantada a rede de energia elétrica; em 1952, o Posto Experimental da Mandioca foi transformado em Centro de Treinamento da Mecanização da Lavoura (CTML); em 1965 era instalado o Ginásio Estadual Professor Manoel de Almeida Ramos; em 1970, realizou-se a primeira edição da Festa da Bergamota, posteriormente transferida para São Sebastião do Caí.

A campanha para a emancipação de Capela de Santana teve seu início no dia 25 de maio de 1985 em uma histórica reunião realizada no salão Paroquial e, a ata realizada nesta oportunidade, contou com mais de trezentas assinaturas. Entre outras decisões importantes tomadas pela Assembleia Geral, foi eleita a comissão emancipacionista que deveria levar avante o movimento. A comissão para a emancipação do município foi assim constituída:

Presidente: Pedro Oddone Rodrigues da Silva  
Vice-Presidente: Átila Flores Ramos (*in memoriam*)  
1º Secretário: Léo Laerte de Jesus Oliveira  
2ª Secretária: Ilda Flores Dias  
1º Tesoureiro: Guaracy Machado (*in memoriam*)  
2º Tesoureiro: Dilon Sebastião Vieira (*in memoriam*)

A criação oficial do município de Capela de Santana deu-se em 08 de dezembro de 1987, através da Lei nº 8.456 e a data de instalação é 01/01/1989 (IBGE, 2014).

#### Importância da Arroeira Brasileira S/A na História do Município



A Arroeira oferecia sessões de cinema para os funcionários e a comunidade capelense

Embora tenha sido o primeiro núcleo de colonização do Vale do Caí, até a década de 40 do século passado, Capela de Santana era uma localidade apenas rural, com pequena população. Não muito diferente do município do Caí, ao qual pertencia na época. Em todo o município, de São Sebastião do Caí, havia poucas indústrias e todas muito pequenas.

Na época, a estrada de ferro passava por Capela, mas isto não chegou a propiciar um grande impacto no seu desenvolvimento. As atividades econômicas predominantes eram a agricultura e a criação de gado, praticadas de forma um tanto arcaica, com baixa produtividade.

Estação Azevedo, que hoje é um bairro da cidade de Capela de Santana, ganhou este nome devido à estação, parada da ferrovia. Ela ficava no local onde hoje estão os prédios das fábricas Neoruber e Frenzel. Foi perto desta estação

ferroviária que surgiu - já na década de 1930 - uma fábrica de cordas de sisal chamada Cordoaria e Sisal Ltda. A empresa pertencia à família Feijó, de Porto Alegre, e chegou a dar emprego a 17 funcionários. O que, para aquela época, não era pouca coisa. No município de São Sebastião do Cai (que então ainda incluía Capela, Portão, São José do Hortêncio, Feliz e Nova Petrópolis) eram muito poucas as empresas com número maior de empregados.

Aconteceu, então, um fato extraordinário, que veio provocar um grande aumento na população de Capela e explica o porquê do atual município ser o quarto mais populoso do Vale do Caí. A pequena fábrica de cordas foi adquirida por Victor Adalberto Kessler (um grande empresário de Porto Alegre dedicado à produção e comercialização de arroz com a marca Índio e proprietário do City Hotel) e passou a ser administrada por seus dois filhos: Hugo e Fernando. Eles eram ainda rapazes, mas se mostraram muito competentes. A aquisição da fábrica pela família Kessler ocorreu no ano de 1941. Época em que acontecia a Segunda Guerra Mundial. O que, se de um lado representava problemas para o desenvolvimento da empresa, também oferecia oportunidades. As importações estavam impossibilitadas devido ao perigo de navegar pelos oceanos infestados de submarinos alemães.

FONTE: HISTÓRIAS DO VALE DO CAÍ. Disponível em:  
<http://historiasvalecai.blogspot.com.br/2009/08/arrozeira-brasileira.html>

Quem é a Santa Ana?



**Venerada** pela Igreja Católica Romana, pela Igreja Ortodoxa, pela Igreja Anglicana e pela Umbanda.

**Festa litúrgica:** 26 de Julho

**Padroeira** de Bom Jardim (PE), Mainar (na Espanha), Barra do Pirai (RJ) e Vinhedo (SP). Também dos carpinteiros, das avós, das rendeiras, dos ginetes, da Casa da Moeda do Brasil e dos moedeiros.

Santa Ana ou Sant'Ana foi mãe de Maria, avó de Jesus Cristo. Nasceu em Belém. Sant'Ana, cujo nome em hebraico significa graça, pertencia à família do sacerdote Aarão e seu marido, São Joaquim, pertencia à família real de Davi.

A devoção aos pais de Maria é muito antiga no Oriente, onde foram cultuados desde os primeiros séculos de nossa Era, atingindo sua plenitude no século VI. Já no Ocidente, o culto de Santana remonta ao século VIII, quando, no ano de 710, suas relíquias foram levadas da Terra Santa para Constantinopla, donde foram distribuídas para muitas igrejas do Ocidente, estando a maior delas na igreja de Sant'Ana, em Düren, Renânia, Alemanha.

Seu culto foi-se tornando muito popular na Idade Média, especialmente na Alemanha. Em 1378, o Papa Urbano IV oficializou seu culto. Em 1584, o Papa Gregório XIII fixou a data da festa de Sant'Ana em 26 de Julho, e o Papa Leão XIII a estendeu para toda a Igreja, em 1879. Na França, o culto da Mãe de Maria teve um impulso extraordinário, depois das aparições da Santa em Auray, em 1623.

Tendo sido São Joaquim comemorado, inicialmente, em dia diverso ao de Sant'Ana, o Papa Paulo VI associou num único dia, 26 de julho, a celebração dos pais de Maria, mãe de Jesus.

Na Umbanda, a orixá Nanã Buruque é sincretizada como Sant'Anna. A orixá é deusa da chuva e águas barrentas ou águas de lagos parados. Orixá mais velha, dotada de maturidade, sabedoria e serenidade, sua cor é a violeta, cor da transmutação e transformação.

No Brasil, os empregados que trabalham na produção de cédulas, moedas e outros produtos fabricados na Casa da Moeda do Brasil têm em Sant'Anna sua padroeira. A devoção à Sant'Anna obedece a uma tradição vinda de Portugal, onde os moedeiros de Lisboa administravam a Confraria de Sant'Anna da Sé. Era comum, naquela época, cada corporação administrar a Confraria de seu padroeiro. Os moedeiros e oficiais da Casa da Moeda, desde os primeiros tempos da sua existência, colocaram-se sob a proteção de Sant'Anna, celebrando anualmente, até os dias de hoje, o seu dia.

Santa Ana foi escolhida como padroeira da região, onde hoje é o Município de Capela de Santana, por Jerônimo de Ornellas, fundador de Porto Alegre. O fato



ocorreu, de acordo com o historiador local Laerte Oliveira (2008), numa de suas passagens por essa região, quando carregava gado, em 1770.

## 2. 2 DADOS GERAIS

Segundo consta no site oficial da Prefeitura Municipal de Capela de Santana (2014):

Ano de Instalação: 1989

Microrregião: Montenegro

Mesorregião: Metropolitana de Porto Alegre

Altitude da Sede: 69 m

Distância da Capital: 60 Km

População estimada em 2014: 11.198 habitantes.

População em 2010: 11.612 habitantes.

Área: 183,756 km<sup>2</sup>.

Bioma: Pampa.

Municípios limítrofes: Nova Santa Rita, Portão, Montenegro, Pareci Novo, São Sebastião do Caí.

Transporte: não há ônibus de Porto Alegre para Capela de Santana.

Bandeira do Município



## HINO DE CAPELA DE SANTANA

Entre o Rio dos Sinos e o Rio Caí  
Brilha uma estrela de esplendor  
Os mais verdes campos estão aqui  
Abraçando as águas e fontes com amor.

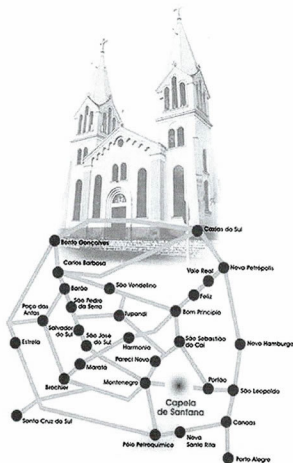
Capela de Santana, ó terra sem par,  
Teu nome é fruto de nossa fé e devoção.  
Tu és hospitaleira, és meu doce lar,  
Minha linda querência, tu és o meu chão.

Oito de dezembro é nossa alegria  
Pois marcou tua emancipação.  
Os teus filhos livres em harmonia,  
Trilham o progresso com honra e tradição.

Capela de Santana, ó terra sem par,  
Teu nome é fruto de nossa fé e devoção.  
Tu és hospitaleira, és meu doce lar,  
Minha linda querência, tu és o meu chão.

Tua nobre história nos faz lembrar,  
Dos trilhos de sonhos, foste estação.  
Glória aos pioneiros a cultivar  
O teu solo fértil em paz e união.

Capela de Santana, ó terra sem par,  
Teu nome é fruto de nossa fé e devoção.  
Tu és hospitaleira, és meu doce lar,  
Minha linda querência, tu és o meu chão.



Mapa da Cidade

FONTE: Mapa disponibilizado no site da Prefeitura Capela de Santana. Disponível em [http://www.capeladesantana.rs.gov.br/dados\\_gerais.php?pag=mapa](http://www.capeladesantana.rs.gov.br/dados_gerais.php?pag=mapa)

### PRINCIPAIS EVENTOS DO MUNICÍPIO

- Festa em honra a Santa Ana, na última semana de julho de cada ano;
- Feira do Peixe e do Artesanato, na Semana Santa;
- Semana do Município, na primeira semana de dezembro;

### 2.3 ASPECTOS POPULACIONAIS

A população do município, segundo o historiador Laerte Oliveira (2000) é predominantemente de origem portuguesa. São tradicionais as famílias Flores, Carvalho, entre outras. Professa, em sua maioria, a religião católica. O escritor salienta, ainda, que na Estação Azevedo e Parci Velho, há um grupo numeroso de

famílias de origem alemã, com religião luterana: Mentz, Lemmentz, Müller, Ströher, Storch, Colling, Bauermann, entre outras. Duas levas de migrantes, ainda, tiveram papel importante na constituição da população: na década de 50, oriundos de Rio Pardo e de Mariana Pimentel, Guaíba e Sertão de Santana (para trabalharem na Arrozeira Brasileira S/A).

#### EVOLUÇÃO POPULACIONAL

Ano	Capela de Santana	Rio Grande do Sul	Brasil
1991	7.476	9.138.670	146.825.475
1996	8.573	9.568.523	156.032.944
2000	10.032	10.187.798	169.799.170
2007	10.950	10.582.840	183.987.291
2010	11.612	10.693.929	190.755.799

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo Demográfico 2010;

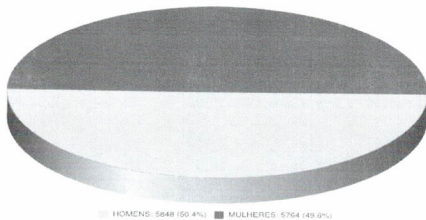
#### PIRÂMIDE ETÁRIA

Idade	Capela de Santana		Rio Grande do Sul		Brasil	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4 anos	323	324	262.504	253.524	5.638.154	5.444.151
5 a 9 anos	473	468	368.967	354.792	7.623.749	7.344.867
10 a 14 anos	578	524	438.629	423.154	8.724.960	8.440.940
15 a 19 anos	533	497	442.405	433.332	8.558.497	8.431.641
20 a 24 anos	456	433	437.737	433.169	8.629.807	8.614.581
25 a 29 anos	444	483	445.502	448.497	8.460.631	8.643.096
30 a 34 anos	413	423	398.879	409.412	7.717.365	8.026.554
35 a 39 anos	417	400	366.041	379.078	6.766.450	7.121.722
40 a 44 anos	418	408	369.087	391.278	6.320.374	6.688.585
45 a 49 anos	453	431	372.803	399.833	5.691.791	6.141.128
50 a 54 anos	363	358	332.590	360.676	4.834.828	5.305.231
55 a 59 anos	284	249	277.346	307.163	3.902.183	4.373.673
60 a 64 anos	191	213	217.076	247.908	3.040.897	3.467.956
65 a 69 anos	178	171	155.838	187.741	2.223.953	2.616.639
70 a 74 anos	111	128	112.895	149.150	1.667.289	2.074.165
75 a 79 anos	66	96	73.926	113.162	1.090.455	1.472.860

Idade	Capela de Santana		Rio Grande do Sul		Brasil	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
80 a 84 anos	43	61	42.599	76.474	668.589	998.311
85 a 89 anos	15	14	17.730	38.252	310.739	508.702
90 a 94 anos	4	8	5.887	14.732	114.961	211.589
95 a 99 anos	1	1	1.271	3.917	31.528	66.804
Mais de 100 anos	0	0	248	791	7.245	16.987

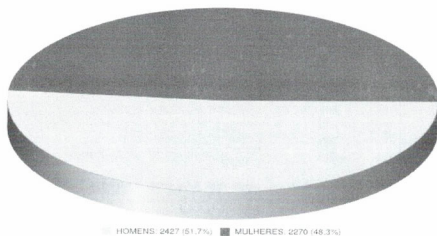
Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2010;

População - Capela de Santana (RS)



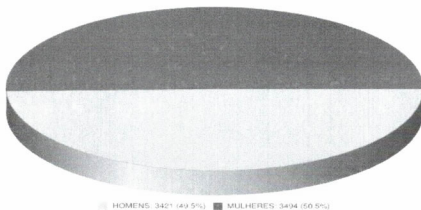
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

População Rural - Capela de Santana (RS)



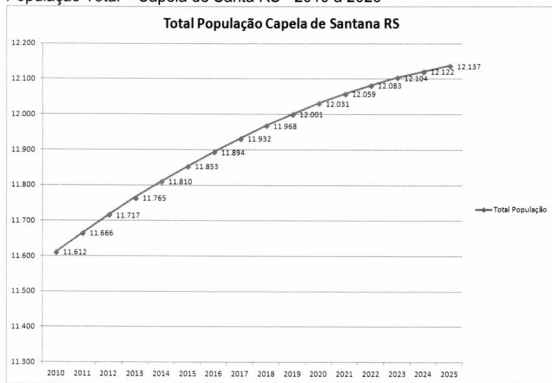
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

População Urbana - Capela de Santana (RS)



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

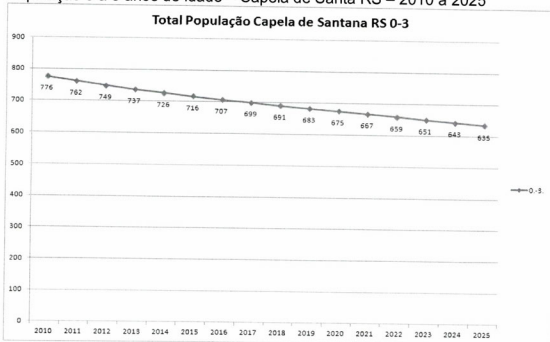
População Total – Capela de Santa RS - 2010 a 2025



**Fontes:**

- Site do IBGE
- Modelo com Progressões Geométricas, Variâncias e Desvios Padrões.
- Economista: Gilberto Torman Jr. (8587 8522)

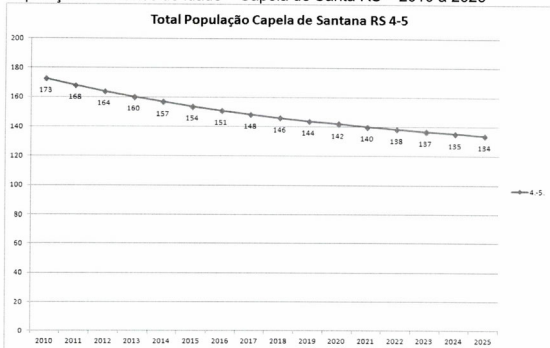
### População 0 a 3 anos de idade – Capela de Santa RS – 2010 a 2025



**Fontes:**

- Site do IBGE
- Modelo com Progressões Geométricas, Variâncias e Desvios Padrões.
- Economista: Gilberto Torman Jr. (8587 8522)

### População 4 a 5 anos de idade – Capela de Santa RS – 2010 a 2025



**Fontes:**

- Site do IBGE
- Modelo com Progressões Geométricas, Variâncias e Desvios Padrões.
- Economista: Gilberto Torman Jr. (8587 8522)

No Plano Municipal de Saneamento Básico Participativo de Capela de Santana/RS/2012, temos que:

Percebe-se uma variação significativa nos índices de crescimento no município, onde podemos ver uma oscilação nas taxas de crescimento anual de acordo com o período analisado. No período de 1991 a 1996, obtivemos uma taxa de crescimento na sede de 1,58 % a.a, no entanto na área rural chegamos ao índice de 5,4 % a.a.; no período posterior, entre 1996 e 2000, na sede a taxa foi de 5,22 % a.a, e na área rural passou para 2,76% a.a, revertendo os índices do período anterior, provável reflexo da vinda da população para zona urbana e enfraquecimento da área rural. Contudo é importante registrar que mesmo com esta oscilação num curto período de tempo, a taxa de crescimento no município foi de 2,94% a.a no primeiro período e 4,25% a.a. no segundo.

No período subsequente, estas taxas caem significativamente, principalmente na área urbana, que obteve uma taxa de crescimento de 0,79 % a.a.; já na área rural essa queda não foi tão significativa, obtendo 2,16 % a.a. e mantendo um índice crescente no município de 1,31% a. a. No último período analisado, pode-se ver um pequeno aumento nestes índices, ficando a taxa de crescimento no município em 2,02 % a.a., sendo 1,45 % a.a. na sede e 2,88% a.a. na área rural. **Como reflexo destas taxa de crescimento rural, o grau de urbanização tem sofrido um leve declínio anual, caracterizado pela diminuição da ocupação na sede e incremento na área rural** (p.54-55).

## 2. 4 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

### OS 10 MUNICÍPIOS BRASILEIROS COM MENORES TAXAS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO ENTRE 2013-2014 (IBGE, 2014)

- 1º Satuba (AL) -15,87%
- 2º Olho D'Água do Piauí (PI) -11,42%
- 3º Capela de Santana (RS) -9,14%**
- 4º Severiano Melo (RN) -8,48%
- 5º Japurá (AM) -7,96%
- 6º Upanema (RN) -7,80%

7º Andaraí (BA) -6,94%

8º Maetinga (BA) -6,89%

9º Brejo de Areia (MA) -6,54%

10º Piraí do Norte (BA) -6,13%

**Fonte:** IBGE, Diretoria de Pesquisas - DPE, Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS.

### O que é a TAXA DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO?

**Conceituação:** Percentual de incremento médio anual da população residente em determinado espaço geográfico, no período considerado. O valor da taxa refere-se à média anual obtida para um período de anos compreendido entre dois momentos, em geral correspondentes aos censos demográficos.

**Interpretação:** Indica o ritmo de crescimento populacional. A taxa é influenciada pela dinâmica da natalidade, da mortalidade e das migrações.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): Capela de Santana - 1991-2000

	Capela de Santana	RS	Brasil
<b>1991</b>	0,687	0,753	0,696
<b>2000</b>	0,764	0,814	0,766

**Fonte dos dados:** Ipea - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Ranking IDHM 2010	Município	IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
2870 °	<b>Capela de Santana (RS)</b>	0,661	0,675	0,816	<b>0,525</b>

No Atlas de Desenvolvimento Humano - Lançado em 2003 - Capela de Santana/RS, temos:

	1991	2000
IDH - Educação:	0,743	0,848
IDH - Renda:	0,618	0,661
IDH - Longevidade:	0,699	0,784
IDH - Municipal:	0,687	0,764

## DESPESAS E RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS

Variável	Capela de Santana	Rio Grande do Sul	Brasil
<b>Receitas</b>	12.565.561,48	17.296.234.579,16	270.856.088.564,26
<b>Despesas</b>	10.390.057,53	14.292.732.093,61	232.720.145.984,84

Fonte: IBGE. Disponível em :

<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/economia.php?lang=&codmun=430468&search=rio-grande-do-sul|capela-de-santana|info%EF1ficos:-despesas-e-receitas-or%EF7ament%EF1rias-e-pib>

## PRODUTO INTERNO BRUTO (VALOR ADICIONADO)

Variável	Capela de Santana	Rio Grande do Sul	Brasil
Agropecuária	21.484	8.764.507	105.163.000
Indústria	23.141	37.475.448	539.315.998
Serviços	77.784	77.628.594	1.197.774.001

Fonte: IBGE. Disponível em

<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/economia.php?lang=&codmun=430468&search=rio-grande-do-sul|capela-de-santana|info%EF1ficos:-despesas-e-receitas-or%EF7ament%EF1rias-e-pib>

## FROTA MUNICIPAL DE VEÍCULOS

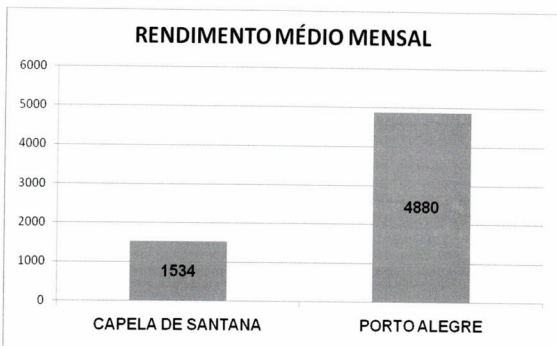
Variável	Capela de Santana	Rio Grande do Sul	Brasil
<b>Automóveis</b>	2.242	3.622.309	45.444.386
<b>Caminhões</b>	205	206.979	2.488.680
<b>Caminhões-trator</b>	65	50.431	541.118
<b>Caminhonetes</b>	189	396.112	5.731.997
<b>Caminhonetas</b>	89	185.649	2.516.967
<b>Micro-ônibus</b>	19	18.509	340.928
<b>Motocicletas</b>	719	959.339	18.114.464
<b>Motonetas</b>	58	163.911	3.317.325
<b>Ônibus</b>	17	36.843	547.465
<b>Tratores</b>	4	6.945	28.363
<b>Utilitários</b>	7	32.431	482.027

Fonte: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN - 2013. NOTA 1: Atribui-se zeros aos valores dos municípios onde não há ocorrência da variável. NOTA 2: Atribui-se a expressão dado não informado às variáveis onde os valores dos municípios não foram informados.

Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio - urbana » comparação com a capital Porto Alegre.

Capela de Santana	1.534,49
Porto Alegre	4.879,95

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/2010



OBS: DADOS APROXIMADOS, A PARTIR DO IBGE/2010.

### CONDIÇÕES DO TRABALHO NO MUNICÍPIO (DADOS DA OIT/RELATÓRIO TRABALHO DECENTE/2011)

Em 1999 a **Organização Internacional do Trabalho (OIT)** formalizou o conceito de **Trabalho Decente (TD)** como uma síntese da sua missão histórica de promover oportunidades para que homens e mulheres obtenham um trabalho produtivo e de qualidade, em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humanas. O TD é o ponto de convergência dos quatro objetivos estratégicos da OIT (**o respeito aos direitos no trabalho, a promoção do emprego, a extensão da proteção social e o fortalecimento do diálogo social**), e

condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável.

Em setembro de 2008, uma Reunião Tripartite de Peritos em medição do TD forneceu as **diretrizes** para que a OIT compilasse um conjunto de indicadores, distribuídos em dez áreas temáticas: **1) oportunidades de emprego; 2) rendimentos adequados e trabalho produtivo; 3) jornada de trabalho decente; 4) conciliação entre o trabalho, vida pessoal e familiar; 5) trabalho a ser abolido; 6) estabilidade e segurança no trabalho; 7) igualdade de oportunidades e de tratamento no emprego; 8) ambiente de trabalho seguro; 9) seguridade social e 10) diálogo social e representação de trabalhadores e empregadores.** Também é objeto de análise o contexto econômico e social que condiciona o TD. Além de dados estatísticos, também se apontou a necessidade de incluir informação qualitativa sobre direitos do trabalho e o marco legal e institucional para a promoção do TD.

Distribuição da população ocupada de 16 a 64 anos de idade e participação do setor econômico no Valor Adicionado Município, 2010 e 2011



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010 e Produto Interno Bruto dos Municípios 2011

Tratando-se dos atributos *sexo e cor ou raça*, a **Taxa de Alfabetização** no município apresentava a seguinte configuração: **94,2% para os homens e 93,9% para as mulheres; 91,7% entre a população negra e 94,4% entre a população branca.** Por situação do domicílio, a taxa prevalecente **na área urbana situava-se em 94,5%, contra 93,4% na área rural.**

Em 2010, **5.512 pessoas de 15 anos ou mais de idade residente no município (62,8% do total)** figuravam no grupo de indivíduos *sem instrução ou com o ensino fundamental incompleto*. Vale ressaltar que pela adequação idade-série do sistema educacional brasileiro, toda a população de 15 anos ou mais de idade já deveria ter concluído o ensino fundamental.

Tratando-se do nível de instrução subsequente, um contingente de **1.656 pessoas (18,9%) possuía o ensino fundamental completo ou médio incompleto**. Com relação ao *ensino médio completo ou superior incompleto*, os dados do Censo 2010 apontavam que **15,6% da população municipal** situavam-se nesse nível de instrução (1.372 pessoas). **O ensino superior completo era realidade para 221 habitantes, o correspondente a 2,5% da população de 15 anos ou mais de idade.**

É importante destacar que as políticas de elevação da escolaridade e de educação profissional desempenham, efetivamente, um papel estratégico no combate à pobreza e às desigualdades sociais e para as possibilidades de acesso a um Trabalho Decente. Os dados da RAIS do MTE demonstram que, ao longo dos últimos anos, enquanto diminuiu o número de vínculos empregatícios formalizados para os trabalhadores analfabetos ou que possuem até sete anos completos de estudo (ensino fundamental incompleto), cerca de **90,0% dos novos empregos surgidos exigiam pelo menos o ensino médio completo**.

Diante deste contexto, o contingente total da **população desocupada** no município perfazia **292 pessoas no ano de 2010**. A **Taxa de Desocupação municipal era de 5,0%**, sendo de 4,9% no estado e de 7,6% no conjunto do país.

Analisando-se a situação do desemprego por uma perspectiva de gênero, observa-se que, de um modo geral, as mulheres apresentam uma taxa mais elevada em comparação aos homens, em que a pese a prevalência de maiores níveis de escolaridade entre a população feminina. Essa questão guarda relação direta com o acesso mais limitado a determinados tipos de ocupação em função dos estereótipos e desigualdades de gênero, assim como as dificuldades em assumir determinados postos de trabalho em função da necessidade de conciliação entre trabalho e família, uma vez que as responsabilidades familiares ainda recaem predominantemente sobre as mulheres.

Já com base no Censo 2010, a **Taxa de Formalidade municipal** situava-se em **68,4%**, enquanto que as médias estadual e nacional eram de 67,3% e 59,6%,

respectivamente. O contingente de população ocupada em trabalhos informais, isto é, o público-alvo de políticas de formalização, era composto por 1.751 pessoas. Entretanto, vale a pena considerar que até o dia 31 de dezembro de 2013, o município contava com 255 trabalhadoras e trabalhadores formalizados na condição de *Microempreendedor Individual (MEI)*. Ademais, o município possuía 1.479 vínculos formais no ano de 2012, segundo a RAIS.

**No ano de 2010, um contingente de 274 jovens de 15 a 24 anos de idade residentes no Município não estudava nem trabalhava, o equivalente a 14,3% da população juvenil nessa faixa etária.**

O afastamento das jovens da escola e do mercado de trabalho num percentual geralmente bastante superior ao dos homens é fortemente condicionado pela magnitude da dedicação das mesmas aos afazeres domésticos e às responsabilidades relacionadas à maternidade, sobretudo quando a gestação ocorre durante a adolescência. De fato, em 2010, entre as mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudavam nem trabalhavam, 44,7% eram mães. Evidencia-se, portanto, as dificuldades que enfrentam muitas jovens mulheres para conciliar trabalho, estudo e vida familiar.

No ano de 2010, a **proporção de pessoas ocupadas no Município com jornada de trabalho semanal superior a 44 horas**, que corresponde ao atual limite estabelecido pela legislação brasileira, era de **29,2%**. O **tempo médio de trabalho da população ocupada era de 41,8 horas semanais**. Entre a população trabalhadora residente na zona urbana a jornada média semanal era de 42,5 horas, enquanto que na zona rural essa média era de 40,9 horas.

De acordo com o Censo 2010, no Município em análise, **as mulheres trabalhadoras recebiam, em média, aproximadamente 70,0% do valor do rendimento auferido pelos homens**. A referida proporção era de 71,3% no conjunto do estado e de 74,2% na média nacional.

Considerando-se a cor ou raça, **a população ocupada negra municipal ganhava, em média, 78,0% do rendimento recebido pela população ocupada branca**. As proporções referentes às médias estadual e nacional eram de 62,5% e 56,6%, respectivamente.

Segundo os dados do Censo 2010, o município contava com 271 trabalhadoras e trabalhadores domésticos ocupados com idades compreendidas entre 18 e 64 anos. Tratando-se da formalização das relações laborais, **a proporção**

**de trabalhadoras e trabalhadores domésticos de 18 a 64 anos de idade com carteira de trabalho assinada alcançava 31,4%** no município, sendo de 44,2% no estado e de 35,4% no país.


Em função da mencionada proporção com carteira de trabalho assinada, também não era significativa a proporção da categoria com acesso à previdência social: **53,1%**. O número de contribuintes era de 144. Vale mencionar que o número de contribuintes na categoria era composto pelo total que trabalhava com carteira de trabalho assinada acrescido pelas pessoas que contribuíam na condição de autônomo/a.

**A população de 16 a 64 anos de idade economicamente ativa com alguma deficiência era composta por 920 pessoas no ano de 2010** no Município. A Taxa de Participação no mercado de trabalho era de **62,5%**. O contingente da população ocupada na mesma faixa etária perfazia 874 indivíduos, sendo o Nível de Ocupação da ordem de 59,3%.

Seguindo recomendações internacionais, o IBGE investigou os graus de severidade de cada deficiência, com o intuito de delimitar o público-alvo com deficiência severa, que foi considerado como o conjunto das pessoas que, para as deficiências visual, auditiva e motora, quando indagados se tinham dificuldade de enxergar, ouvir e de caminhar ou subir escadas respectivamente, declararam as opções de resposta "*sim, grande dificuldade*" ou "*sim, não consegue de modo algum*". Também se considerou com deficiência severa o conjunto das pessoas com deficiência mental/intelectual. Com base nessa definição, **o município abrigava 465 pessoas de 16 a 64 anos de idade com deficiência severa, o correspondente a 6,1% da população residente na mesma faixa etária.**

A PEA de 16 a 64 anos de idade com deficiência severa era composta por 216 pessoas, sendo que 197 trabalhadores/as estavam ocupados no mercado de trabalho enquanto 19 pessoas estavam desocupadas. Diante dessa composição, a Taxa de Desocupação da população com deficiência severa era de 8,7%.

No ano de 2010, o número de pessoas ocupadas, de 16 a 64 anos de idade, que contribuíam para a **Previdência Social no município** era de 4.023 ou **72,6%** do total dos ocupados desta faixa etária. Entre os **homens** a proporção de contribuintes era de **71,9%**, sendo de **73,5%** entre as mulheres. Tratando-se da cor ou raça, a cobertura previdenciária era de 72,4% entre a população ocupada branca e de 73,5% entre a população trabalhadora negra.



Entre a população **trabalhadora por conta própria**, o número de contribuintes era de 379 e a proporção desta categoria que era coberta pela Previdência Social era de **44,5%**.

Em 2010, a **proporção de idosos que recebiam aposentadoria ou pensão** era de **90,5%**. Por sua vez, esta proporção era de 94,1% entre os homens e de 87,4% entre as mulheres.

No município, 743 domicílios particulares recebiam **auxílio de programa social, Bolsa Família e/ou PETI**, o equivalente a **19,0% do total de domicílios**.

A Taxa de Participação no mercado de trabalho referente ao contingente de 961 pessoas, de 16 a 64 anos de idade, que viviam em domicílios que recebiam rendimentos do Programa Bolsa Família e/ou PETI, atingia 76,4%.

Uma análise simples do dinamismo econômico de um município pode ser realizada pela observação do número de empresas ali estabelecidas e do número de unidades locais, compreendidas como o lugar onde estas empresas exercem suas atividades. **Segundo dados do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE) do IBGE, no ano de 2007, havia 282 empresas e 310 unidades locais fixadas no município. Em 2011, esta cifra era de 299 e 328, respectivamente, o que correspondia a uma variação de 6,0% no número de empresas e de 5,8% no número de unidades locais, no período em destaque.**

## 2. 5 ASPECTOS RELACIONADOS À SAÚDE

### ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE

Variável	Capela de Santana	Rio Grande do Sul	Brasil
<b>Federais</b>	0	44	950
<b>Estaduais</b>	0	16	1.318
<b>Municipais</b>	4	2.641	49.753
<b>Privados</b>	0	3.004	42.049

Fonte: IBGE, Assistência Médica Sanitária 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. NOTA: Atribui-se zeros aos valores dos municípios onde não há ocorrência da variável ou onde, por arredondamento, os totais não atingem a unidade de medida.

**De acordo com dados da Secretaria Municipal de Saúde:**

Estabelecimentos de Saúde públicos e particulares existentes, que atendem a população municipal:

<b>Públicos</b>	<b>Particulares</b>
<b>01 UBS 03 ESFs</b>	<b>01 Laboratório em Portão</b>

**Estabelecimentos de Saúde por tipo e Localização**

**Unidade Básica de Saúde UBS**

**Localização:** Avenida Coronel Orestes Lucas, nº 2335, Centro

**ESF Centro**

Localização: Wilson Zuchetti nº 08, Centro

**ESF Imigrantes**

Localização: Rua Palmitinho, nº 525, Bairro Imigrantes

**ESF Pareci-Velho**

Localização: Travessa Anita, Nº 4318, Pareci Velho

**Mortalidade** - 58 óbitos no ano de 2013

27 masculino

31 feminino

**2.6 TURISMO E COMUNICAÇÃO**

**Principais eventos**

- Festa em honra a Santa Ana, na última semana de julho de cada ano;
- Feira do Peixe e do Artesanato, na Semana Santa;
- Semana do Município, na primeira semana de dezembro;

## Pontos turísticos

Barragem Barão do Rio Branco (a primeira da América Latina);



Igreja Matriz de Santa Ana;



Santa Cruz;  
Praça Franklin Rodrigues da Silva;

Cervejaria Barley;





CTML - Centro de Treinamento de Mecanização da Lavoura:



Igreja da Cruz, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil .

## RÁDIO LOCAL

### RÁDIO INTEGRAÇÃO CAPELA DE SANTANA: 87,5 FM

Aos 19 dias do mês de novembro de 2005, às 19 horas, na rua Guilherme João dos Santos, nº 149, Bairro São Lucas, Capela de Santana, foi criada a **Associação de Lazer União e Cultura**, de Capela de Santana e elaborado seus estatutos.



FOTOS DO ESTUDIO



Telefone da Rádio: 51 3698 2149

## 2.7 COLETA DE LIXO

### COLETA DE LIXO • Localidades atendidas e dias da semana

#### SEGUNDA-FEIRA

Centro

Sanga Funda (até propriedade do Sr. Valdoir)

Vila Nova

Loteamento Antunes

Estação Azevedo

Vila Flores

Trilhos (Arrozeira e Estação Azevedo)

Bom Retiro (até a propriedade do Sr. Celeste)

São Lucas

Bairro Progresso

Garces

Bosques  
Parque Primavera

#### **QUARTA-FEIRA**

Pareci Velho  
Estrada Valeriano A. Colling (quinzenalmente)  
Estrada Barragem (quinzenalmente)  
Estrada Santa Bárbara (quinzenalmente)  
Paquete (uma vez/mês)  
Boqueirão (inclusive os trilhos da localidade)

#### **QUINTA-FEIRA**

São Lucas  
Bairro Imigrantes  
Bairro Progresso  
Passo Taquara (quinzenalmente)  
Centro  
Bom Retiro (até propriedade de Paulo Colling)  
Vila Nova  
Loteamento Antunes  
Estação Azevedo  
Vila Flores  
Trilhos (Arrozeira e Estação Azevedo)  
Assentamento São José  
Sanga Funda (até propriedade do Sr. Valdoir)

## **2. 8 ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTO**

De acordo com o Plano Municipal de Saneamento Básico Participativo de Capela de Santana/RS/2012, temos o número de famílias com o tipo de abastecimento de água:



Bairro	Abastecimento pela Corsan	Abastecimento individual com compressor
Centro	564	638
Vila Nova	36	99
Nova Morada	66	1
Parque Primavera	0	68
Imigrante	0	1014
Total	666	1820
%	34	66

Em Capela de Santana, não há sistema coletivo de esgotamento sanitário e a maioria da população adota o sistema individual de tratamento. Porém, há locais como o Bairro Primavera onde não há rede de abastecimento de água pela CORSAN e o sistema de captação é feito por ar comprimido. O esgoto é lançado a **céu aberto** nas valetas das ruas que não são calçadas, com isso, conforme descrito no Plano Municipal de Saneamento Básico Participativo de Capela de Santana/RS/2012, o solo da região, sendo frágil para infiltração, estes dejetos acabam contaminando o aquífero de onde todos retiram a água que lhes abastece.



Imagem do lançamento de esgoto a céu aberto na rua, constante no Plano Municipal de Saneamento Básico Participativo de Capela de Santana/RS/2012.



➤ **Docentes (Apenas as redes existentes)**

Ensino fundamental - 2012 (1) **91 Docentes**

- Escola pública estadual - 2012 (1) **28 Docentes**
- Escola pública municipal - 2012 (1) **63 Docentes**

Ensino médio - 2012 (1) **23 Docentes**

- Escola pública estadual - 2012 (1) **23 Docentes**

Ensino pré-escolar - 2012 (1) **21 Docentes**

- Escola pública municipal - 2012 (1) **21 Docentes**

➤ **Escolas**

Ensino fundamental - 2012 (1) **10 Escolas**

- Escola pública estadual - 2012 (1) **2 Escolas**
- Escola pública municipal - 2012 (1) **8 Escolas**

Ensino médio - 2012 (1) **1 Escola**

- Escola pública estadual - 2012 (1) **1 Escola**

Ensino pré-escolar - 2012 (1) **6 Escolas**

- Escola pública municipal - 2012 (1) **6 Escolas**

➤ **Matrículas**

Ensino fundamental - 2012 (1) **1.571 Matrículas**

- Escola pública estadual - 2012 (1) **502 Matrículas**
- Escola pública municipal - 2012 (1) **1.069 Matrículas**

Ensino médio - 2012 (1) **347 Matrículas**

➤ Escola pública estadual - 2012 (1) **347** Matrículas  
Ensino pré-escolar - 2012 (1) **218** Matrículas

➤ Escola pública municipal - 2012 (1) **218** Matrículas

**Fonte:** (1) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2012.

➤ **Dados do IDEB (2005-2013):**

### IDEB de Capela de Santana – RS

IDEB da Rede Estadual - Séries Iniciais (4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup>)

ANO	ÍNDICE IDEB
2005	3,2
2007	4,4
2009	4,6
2011	4,9
2013	3,9

IDEB da Rede Municipal - Séries Iniciais (4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup>)

ANO	ÍNDICE IDEB
2005	3,6
2007	4,8
2009	4,4
2011	5,6
2013	5,4

IDEB da Rede Pública Estadual - Séries Finais (5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup>)

ANO	ÍNDICE IDEB
2005	2,7
2007	2,9
2009	3,5
2011	3,6
2013	2,5

IDEB da Rede Municipal - Séries Finais (5ª a 8ª)

ANO	ÍNDICE IDEB
2005	3,9
2007	4,1
2009	4,4
2011	4,6
2013	4,5

#### DOCENTES POR NÍVEL DE ENSINO

Variável	Capela de Santana	Rio Grande do Sul	Brasil
<b>Pré-escolar</b>	23	143,94	2.812,32
<b>Fundamental</b>	91	872,59	15.412,47
<b>Médio</b>	21	309,70	5.388,60

Fonte: (1) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2012. NOTA: Atribui-se zeros aos valores dos municípios onde não há ocorrência da variável.

Variável	Capela de Santana	Rio Grande do Sul	Brasil
Pré-escolar	6	55,81	1.077,91
Fundamental	10	64,00	1.447,05
Médio	1	14,55	271,64

Fonte: (1)Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2012. NOTA: Atribui-se zeros aos valores dos municípios onde não há ocorrência da variável.

#### MATRÍCULAS POR NÍVEL DE ENSINO

Variável	Capela de Santana	Rio Grande do Sul	Brasil
Pré-escolar	218	1.796,55	47.547,21
Fundamental	1.571	14.544,83	297.024,98
Médio	347	4.022,09	83.768,52

Fonte: (1)Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2012. NOTA: Atribui-se zeros aos valores dos municípios onde não há ocorrência da variável.

Em relação à distorção idade/série referentes à CRE da qual o município faz parte, em dados apresentados pelo Estado do RS, temos:

<b>Demanda conforme agrupamento por pessoas fora da escola (15 a 17 anos)</b>	<b>Municípios</b>
Entre 100 e 300 jovens	Bom Princípio, <b>Capela de Santana</b> , Feliz, Portão, São Pedro da Serra e São Sebastião do Caí
Entre 300 e 500 jovens	Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Igrejinha, Montenegro, Três Coroas
Entre 500 e 1.000 jovens	Novo Hamburgo, Parobé e Sapiranga
Acima de 1.000 jovens	São Leopoldo

FONTE: SEDUC/DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO RIO GRANDE DO SUL COM ÊNFASE NO ENSINO MÉDIO - 2010

(Definida no Plano Municipal de Saneamento Básico Participativo de Capela de Santana/RS/2012)

Educação ambiental é um processo de transformação cultural em todas as escalas da vida social, objetivando a construção de uma consciência individual e coletiva que, combinando a apropriação dos cidadãos de sua própria cultura com a percepção dos vínculos que os interligam com o meio ambiente, permita o desenvolvimento de uma síntese cultural que viabilize o estabelecimento de relações harmônicas sustentáveis entre o homem e a natureza.

A educação ambiental se efetiva quando seus projetos e ações vão ao encontro das necessidades da população, numa troca construtiva a partir da cultura apropriada pela comunidade. Desenvolvem-se pela ação de dois tipos de entidades:

- Organismos governamentais: por meio da rede escolar, a partir de uma abordagem interdisciplinar; em centros comunitários e unidades sanitárias, entre outros. Também envolve uma política de abordagem da questão ambiental junto ao funcionalismo, qualificando seu serviço e, sobretudo, junto a população que é atendida por obras e serviços da Prefeitura, visando sua integração e real aproveitamento da melhoria da qualidade de vida.
- Organismos não governamentais: pela participação da sociedade civil organizada, por meio das associações de moradores, associações profissionais, conselhos regionais de trabalhadores, clubes, empresas privadas etc.

Ambos os setores acima citados devem promover campanhas e debates por meio dos meios de comunicação social, visando despertar o interesse pela questão ambiental e introduzindo conceitos educativos básicos. A instituição de programas de educação ambiental que ampliem a participação da população e outra forma que as instituições têm de efetivar a conscientização neste sentido.


Segundo o Mapa Hidrogeológico do Rio Grande do Sul (CPRM, 2005), o município de Capela de Santana está situado sobre o **Sistema Aquífero Botucatu/Pirambóia**. Este sistema localiza-se quase que integralmente de Taquari até o município de Santo Antônio da Patrulha, na Região Metropolitana de Porto Alegre. Constitui-se de arenitos médios, róseos, endurecidos em afloramentos e com condições topos-estruturais em geral desfavoráveis para armazenamento de águas.

Os arenitos finos a muito finos e avermelhados são muito argilosos. As capacidades específicas raramente excedem a 0,5 m<sup>3</sup>/h/m. As salinidades geralmente são inferiores a 250 mg/l.

A partir dos dados expostos no Plano Municipal de Saneamento Básico Participativo de Capela de Santana/RS/2012, conclui-se que os problemas relacionados às águas subterrâneas no município de Capela de Santana são os seguintes:

- Aquíferos explotáveis não dotados de selamento e, portanto, sujeitos à contaminação superficial;
- Aquíferos disponíveis com baixa capacidade específica;
- Falta de gerenciamento e controle dos poços perfurados no Município por parte do poder público municipal;
- Grande número de poços perfurados sem acompanhamento técnico e com sistema de bombeamento que causa riscos a salubridade do aquífero e da comunidade consumidora das águas;
- Possivelmente, grande número de poços abandonados não tamponados, servindo de caminho à infiltração de água superficial (e potenciais plumas de contaminação) aos aquíferos;
- Falta de fiscalização generalizada por parte do DRH no município de Capela de Santana

O Plano Municipal de Saneamento Básico Participativo de Capela de Santana/RS/2012 apresenta as seguintes metas:

- Implantar de forma gradativa a rede de esgoto e aumento da estação de tratamento consequentemente.
  - Estimular o desenvolvimento de projetos de educação ambiental junto à população e ao Poder Público. O engajamento da população visa garantir sua identificação com os objetivos da administração pública, buscando reduzir os problemas de operação e conservação ocasionados pelo mau uso das instalações sanitárias.
  - A população deve ser orientada e incentivada com hábitos que incidam em relação aos seguintes aspectos: a) utilizar os serviços de Saneamento Básico de forma racional, especialmente em relação ao consumo de água potável; b) participar do reaproveitamento de materiais industrializados, seja de forma direta ou por meio de ações coletivas como a coleta seletiva de resíduos sólidos e outras
- 

## 2. 10 DADOS DA VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO: POLÍCIA CIVIL EM 2015

Tipologia	2010	2011	2012	2013	2014	2015 (até maio)
Uso de entorpecentes	9	11	14	27	21	4
Lei Maria da Penha	0	0	0	0	0	0
Roubo	21	12	8	9	15	10
Crime ambiental	0	0	0	0	0	0
Fraude	0	0	0	0	0	0
Estelionato	4	5	8	6	6	0
Homicídio	0	1	1	4	1	0
Estupro	0	0	0	0	0	0
Atentado violento ao pudor	0	0	0	0	0	0
Furto	105	135	104	119	119	21
Homicídio culposo	0	0	0	0	0	0
Posse de arma	3	3	7	1	6	1
Outros crimes	0	0	0	0	0	0

**OBS:** Durante a apresentação dos dados sobre a violência no município, foi realçado o grave problema do furto de gado na região.

## 3 PARTE II: O MUNICÍPIO E AS METAS DO PME

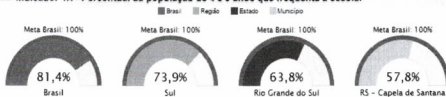


## O MUNICÍPIO E AS METAS DO PME

### Meta 1 – Educação Infantil

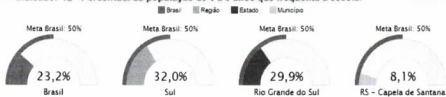
Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE.

**NT** Indicador 1A - Percentual da população de 4 e 5 anos que frequenta a escola.



Fonte: Estado, Região e Brasil - IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2013  
Fonte: Município e Mesorregião - IBGE/Censo Populacional - 2010

**NT** Indicador 1B - Percentual da população de 0 a 3 anos que frequenta a escola.



Fonte: Estado, Região e Brasil - IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2013  
Fonte: Município e Mesorregião - IBGE/Censo Populacional - 2010

"Em 2013, a taxa de atendimento em creches foi de **14,44%** em Capela de Santana".

Dados obtidos segundo o documento abaixo:

TRIBUNAL DE CONTAS

DIREÇÃO DE CONTROLE E FISCALIZAÇÃO

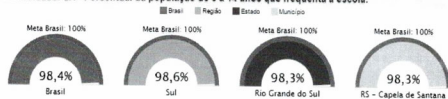
Serviço de Apoio e Suporte Operacional e Técnico

FONTE: Censo Escolar-MEC/INEP.

### Meta 2 – Ensino Fundamental

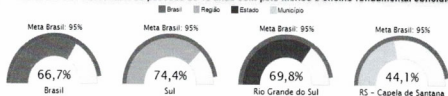
Universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos conclua essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE.

**NT** Indicador 2A - Percentual da população de 6 a 14 anos que frequenta a escola.



Fonte: Estado, Região e Brasil - (IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2013)  
Fonte: Município e Mesorregião - (IBGE/Censo Populacional - 2010)

**NT** Indicador 2B - Percentual de pessoas de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental concluído.

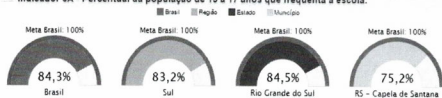


Fonte: Estado, Região e Brasil - (IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2013)  
Fonte: Município e Mesorregião - (IBGE/Censo Populacional - 2010)

### Meta 3 – Ensino Médio

Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento).

**NT** Indicador 3A - Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta a escola.



Fonte: Estado, Região e Brasil - (IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2013)  
Fonte: Município e Mesorregião - (IBGE/Censo Populacional - 2010)

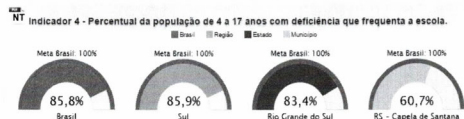
**NT** Indicador 3B - Taxa de escolarização líquida no ensino médio da população de 15 a 17 anos.



Fonte: Estado, Região e Brasil - (IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2013)  
Fonte: Município e Mesorregião - (IBGE/Censo Populacional - 2010)

#### Meta 4 – Inclusão

Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezesete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.



Fonte: IBGE/Censo Populacional - 2010

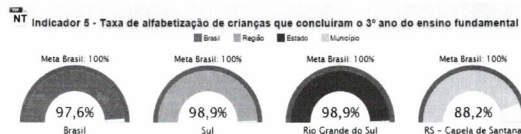
#### OBSERVAÇÃO:

- A população de 16 a 64 anos de idade economicamente ativa em Capela de Santana com alguma deficiência era composta por 920 pessoas no ano de 2010 no município.
- A Taxa de Participação no mercado de trabalho era de 62,5%. O contingente da população ocupada na mesma faixa etária perfazia 874 indivíduos, sendo o Nível de Ocupação da ordem de 59,3%.
- Foi considerado com deficiência severa o conjunto das pessoas com deficiência mental/intelectual. Com base nessa definição, o município abrigava 465 pessoas de 16 a 64 anos de idade com deficiência severa, o correspondente a 6,1% da população residente na mesma faixa etária, em 2010.

#### DADOS DA OIT/RELATÓRIO TRABALHO DECENTE/2011

#### Meta 5 – Alfabetização Infantil

Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.

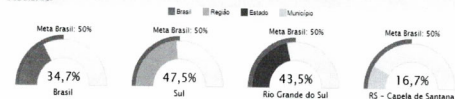


Fonte: Estado, Região e Brasil - IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2013  
Fonte: Município e Mesoregião - IBGE/Censo Populacional - 2010

### Meta 6 – Educação Integral

Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica.

**NT** Indicador 6A - Percentual de escolas públicas com alunos que permanecem pelo menos 7h em atividades escolares.



Fonte: INEP/Censo Escolar de Educação Básica - 2013

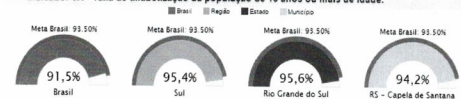
**NT** Indicador 6B - Percentual de alunos que permanecem pelo menos 7h em atividades escolares.



### Meta 9 – Alfabetização de jovens e adultos

Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.

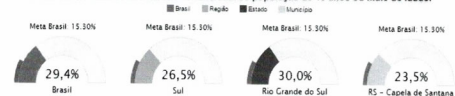
**NT** Indicador 9A - Taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade.



Fonte: Estado, Região e Brasil - IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2013

Fonte: Município e Mesorregião - IBGE/Censo Populacional - 2010

**NT** Indicador 9B - Taxa de analfabetismo funcional da população de 16 anos ou mais de idade.



Fonte: Estado, Região e Brasil - IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2013

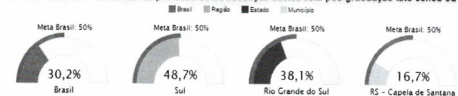
Fonte: Município e Mesorregião - IBGE/Censo Populacional - 2010

Nota: O objetivo deste indicador é reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional.

### Meta 16 – Formação

Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

**NT** Indicador 16 - Percentual de professores da educação básica com pós-graduação lato sensu ou stricto sensu.



Fonte: INEP/Censo Escolar de Educação Básica - 2013

**Educação para o campo:**

Por dados apresentados pela Secretaria Municipal da Agricultura em 13/05/2015, a participação dos setores na Economia Municipal são os seguintes:

- Produção primária: 36,23%
- Indústria: 31,88%
- Comércio: 25,13%
- Serviços: 6,76%



## 4 PARTE III: METAS E ESTRATÉGIAS DO PME

### METAS E ESTRATÉGIAS DO PNE

#### 4.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

##### **Meta UM**

Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de quatro a cinco anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até três anos até o final da vigência deste PME.

##### **ESTRATÉGIAS**

- Organizar e definir, de forma conjunta entre todas as secretarias municipais e Conselho Tutelar, critérios de oferta progressiva de vagas para as crianças de zero a três anos nas escolas de Educação Infantil;
- Desenvolver trabalho conjunto com as outras Secretarias Municipais e Conselho Tutelar, visando que as famílias matriculem e acompanhem as crianças em seu desenvolvimento na escola;
- Garantir quadro de pessoal adequado ao Projeto Político Pedagógico das escolas, em qualidade de formação discente e quantidade de profissionais;
- Adequar o número de salas de aula nas escolas ao público a ser atendido na Educação Infantil;
- Manter o transporte escolar da zona rural, com veículos adequados e em condições necessárias para a segurança de todos os alunos que o utilizam.
- Criar os cargos de professor de educação infantil e de educador assistente para a educação infantil, a fim de cumprir os prazos estipulados na meta 1;
- Capacitar docentes e educadores assistentes para a Educação Infantil, em número suficiente para atender à demanda de alunos de 4 e 5 anos até 2016 e de 50% das crianças de até três anos, até o final da vigência deste plano;



- Criar mecanismos para que todos os professores de Educação Infantil obtenham habilitação específica em Pedagogia até o final da vigência deste plano;
- Planejar e executar plano de formação continuada para os profissionais da educação, durante todo o ano letivo, em períodos previamente organizados para tal fim, atendendo suas necessidades e expectativas;
- Proceder à formação continuada de docentes e educadores assistentes na inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação, em número suficiente para atender à demanda de discentes do Município.
- Tecer, coletivamente, Projeto Pedagógico para a educação infantil do Município de Capela de Santana, até final de 2016, atendendo a interface entre o cuidar e o educar crianças de 0 a 5 anos;
- Organizar material próprio de apoio pedagógico para educadores do Município com as orientações acerca do currículo, da metodologia e da avaliação na Educação Infantil em Capela de Santana, até final de 2016.
- Manter materiais didático-pedagógicos em quantidade e qualidade adequadas aos discentes atendidos de 0 a 5 anos;
- Oferecer alimentação escolar de boa qualidade a todos os alunos, com ênfase na aquisição de alimentos da agricultura familiar;
- Desenvolver projeto de alimentação saudável, durante todo o ano letivo, focando a sua importância para a qualidade de vida dos cidadãos.

## 4.2 ENSINO FUNDAMENTAL

### **META 2**

Universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda a população de seis a 14 anos e garantir que, pelo menos 95% dos alunos, concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PME.

### **ESTRATÉGIAS**

- Realizar ampla divulgação, em todas as localidades do Município, sobre a oferta de vagas no Ensino Fundamental para as crianças de 6 a 14 anos, a fim de que todas sejam atendidas até final de 2016;
- Matricular todas as crianças de 6 a 14 anos no Ensino Fundamental, até final de 2016;
- Trabalhar em conjunto com as outras Secretarias Municipais e Conselho Tutelar, a fim de que as famílias matriculem e acompanhem os alunos do Ensino Fundamental no seu desenvolvimento na escola;
- Manter quadro de pessoal adequado ao Projeto Político Pedagógico das escolas, em qualidade de formação discente e quantidade de profissionais.
- Organizar e equipar os espaços escolares de Ensino Fundamental até o final de 2016, adequando o número de salas ao público a ser atendido;
- Manter o transporte escolar, com veículos adequados e em condições necessárias para a segurança dos alunos que o utilizam.
- Criar mecanismos para que, em três anos, todos os professores do Ensino Fundamental obtenham habilitação específica na sua área de atuação, com formação de nível superior;
- Proceder à formação continuada de docentes e educadores assistentes na inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação, em número suficiente para atender à demanda de discentes de 6 a 14 anos até 2016.
- Estimular e assessorar as escolas para que construam, coletivamente, seus Projetos Pedagógicos até final de 2016, atendendo a interface entre os conhecimentos conceituais/factuais, os procedimentais e os atitudinais;
- Organizar material próprio para educadores do município com as orientações acerca do currículo, da metodologia e da avaliação no Ensino Fundamental em Capela de Santana, até final de 2016;
- Oferecer atendimento pedagógico extraclasse para os alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Oferecer formação continuada para os profissionais da educação, durante todo o ano letivo, em períodos previamente planejados para tal fim, atendendo suas necessidades e expectativas;




- Proporcionar aulas específicas com componentes exclusivos da área de Educação Física e Arte nos anos iniciais, até o final da vigência deste plano.
- Manter materiais didático-pedagógicos em quantidade e qualidade adequadas aos discentes atendidos no Ensino Fundamental;
- Oferecer alimentação de boa qualidade a todos os alunos do Ensino Fundamental, com ênfase na aquisição de alimentos da agricultura familiar;
- Desenvolver projeto de alimentação saudável com alunos do Ensino Fundamental, durante todo o ano letivo, focando a sua importância para a qualidade de vida dos cidadãos.

### **META 3**

Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.

#### **Estratégias**

- Desenvolver trabalho em conjunto com as outras Secretarias Municipais e Conselho Tutelar, a fim de que as famílias estimulem e acompanhem as crianças de forma especial no processo de alfabetização, nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
  - Proporcionar ações pedagógicas de apoio aos alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização.
  - Adequar os espaços escolares dos anos iniciais do Ensino Fundamental às atividades pedagógicas de alfabetização;
  - Criar mecanismos para que, em três anos, todos os professores do Ensino Fundamental obtenham capacitação em alfabetização;
  - Proceder à formação continuada de docentes e educadores assistentes na inclusão de alunos com deficiências, em número suficiente para atender à demanda de alunos em processo de alfabetização até 2016.
  - Organizar material próprio para educadores do município com as orientações acerca do currículo, da metodologia e da avaliação no processo de alfabetização em Capela de Santana, até final de 2016.
  - Manter materiais didático-pedagógicos específicos para a alfabetização em quantidade e qualidade adequadas aos discentes atendidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- 

### 4.3 ENSINO MÉDIO

#### **META 4**

Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência deste PME, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85%.

#### **Estratégias**

- Realizar ampla divulgação, nos diferentes distritos e localidades do Município, sobre a oferta de vagas no Ensino Médio para adolescentes, jovens e adultos, a fim de que, no mínimo, todos os adolescentes de 15 a 17 anos sejam atendidos até final de 2016;
- Ampliar o atendimento do Ensino Médio para todos que a ele buscarem vaga, até o final da vigência deste Plano;
- Trabalhar em conjunto com as outras Secretarias Municipais e Conselho Tutelar, a fim de que as famílias matriculem e acompanhem os adolescentes de 15 a 17 anos no seu desenvolvimento na escola;
- Manter quadro de pessoal adequado ao Projeto Político Pedagógico das escolas com Ensino Médio, em qualidade de formação docente e quantidade de profissionais.
- Organizar os espaços escolares de Ensino Médio até o final de 2016, adequando o número de salas ao público a ser atendido;
- Manter o transporte escolar, com veículos adequados e em condições necessárias para a segurança de todos os alunos que o utilizam.
- Desenvolver projeto de formação continuada de docentes e educadores assistentes na inclusão de alunos com deficiências no Ensino Médio, em número suficiente para atender à demanda de discentes de 14 e 17 anos até 2016.
- Estimular e assessorar as escolas para que construam, coletivamente, seus Projetos Pedagógicos para o Ensino Médio, até final de 2016, atendendo a interface entre os conhecimentos conceituais/factuais, os procedimentais e os atitudinais;
- Desenvolver trabalho de pesquisa na construção do conhecimento no Ensino Médio nas escolas do município.
- Manter materiais didático-pedagógicos em quantidade e qualidade adequadas aos discentes atendidos no Ensino Médio;

- Oferecer alimentação escolar em quantidade e qualidade adequadas a todos os alunos do Ensino Médio das escolas, priorizando produtos de economia familiar.

#### 4. 4 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

##### **META 5**

Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

##### **Estratégias**

- Realizar ampla divulgação, em todas as localidades do Município, sobre a oferta de vagas a crianças, adolescentes e jovens com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, preferencialmente na Rede Regular de Ensino, a fim de que, no mínimo toda a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos seja atendida até final de 2016;
- Desenvolver trabalho em conjunto com as outras Secretarias Municipais e Conselho Tutelar, a fim de que as famílias matriculem e acompanhem os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação de 0 a 17 anos no seu desenvolvimento na escola;
- Manter quadro de pessoal adequado ao Projeto Político Pedagógico das escolas inclusivas, em qualidade de formação discente e quantidade de profissionais.
- Adequar os espaços escolares para o atendimento de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, até o final de 2016.




- Manter salas de recursos em todas as escolas com alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação incluídos;
- Proceder a formação continuada de docentes e educadores assistentes na inclusão de deficientes, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, em número suficiente para atender à demanda até 2016.
- Assessorar as escolas para que construam, coletivamente, seus Projetos de Atendimento Educacional Especializado aos alunos deficientes, com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, até final de 2016;
- Manter materiais didático-pedagógicos em quantidade e qualidade adequadas aos discentes incluídos nas escolas;

#### 4.5 EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

##### **META 6**

Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos alunos da educação básica até o final da vigência deste plano.

##### **Estratégias**

- Adequar os espaços escolares, no mínimo em 50% das escolas, de forma a atender em turno integral, pelo menos, 25% dos alunos da educação básica.
  - Manter quadro de pessoal adequado ao Projeto Político Pedagógico das escolas de turno integral, em qualidade de formação docente e quantidade de profissionais.
  - Manter materiais didático-pedagógicos em quantidade e qualidade adequadas aos discentes incluídos na educação integral nas escolas.
  - Proceder à formação continuada de docentes e educadores assistentes na inclusão de deficientes, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades
- 

ou superdotação, em relação aos pressupostos teórico-práticos da educação integral;

#### 4. 6 QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

##### **META 7**

Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias para o IDEB:

Ideb	2015	2017	2019	2021
Anos iniciais do ensino fundamental	5,2	5,5	5,7	6
Anos finais do ensino fundamental	4,7	5	5,2	5,5
Ensino médio	4,3	4,7	5	5,2

##### **Estratégias**

- Desenvolver processo de avaliação das escolas anualmente, com assessoria da Secretaria de Educação e Cultura nas dificuldades encontradas;
- Realizar processo de avaliação de docentes e discentes das escolas municipais, oferecendo apoio pedagógico aos que apresentarem rendimentos inferiores aos definidos coletivamente;
- Estabelecer parcerias entre escolas municipais e estaduais para formação continuada de docentes, a fim de elevar os índices do IDEB no município.
- Definir, com ampla participação da comunidade capelense, Comissão de Acompanhamento e Avaliação da implementação do PME;
- Realizar audiências públicas anuais, objetivando o acompanhamento da execução do PME.
- Criar, até o final de vigência deste plano, Centro de Atendimento Multidisciplinar com profissionais de várias áreas para atendimento de alunos com dificuldades de aprendizagem, deficiências, transtornos globais do desenvolvimento

e altas habilidades ou superdotação (fonoaudiólogo/s, psicólogo/s, psicopedagogo/s, assistente/s social/is, agente/s de saúde, entre outros que se fizerem necessários).

#### 4. 7 ESCOLARIDADE MÉDIA DA POPULAÇÃO

##### **META 8**

Elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar no mínimo 12 anos de estudo no último ano de vigência deste Plano.

##### **META 9**

Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2016 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional.

##### **META 10**

Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

##### **Estratégias**

- Ampliar o oferecimento da modalidade de Educação de Jovens e Adultos/EJA a todos os cidadãos não alfabetizados, de forma progressiva, até o último ano de vigência deste Plano;
- Qualificar o ensino oferecido nas escolas com EJA, dando ênfase especial ao processo de alfabetização e letramento;
- Promover projeto de incentivo à leitura, com ações em parceria com órgãos governamentais, associações, instituições de ensino superior da região, empresas do Município, entre outros;
- Construir e executar projeto de Educação de Jovens e Adultos, nos ensinos fundamental e médio, integrado à educação profissional, a pelo menos 25% dos alunos, até o final da vigência deste plano;

- Criar curso técnico, em parceria com governo estadual e federal, de acordo com necessidades e potencialidades da região, até final de 2017;
- Estabelecer parcerias e apoio no transporte para que adolescentes e jovens possam frequentar cursos técnicos em municípios da Região;
- Estabelecer parcerias com instituições de ensino superior da região, para desenvolvimento de projetos educacionais.

#### 4. 8 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

##### **META 11**

Oferecer matrículas de educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade do curso e ampliar, gradativamente, as mesmas, até o final da vigência deste plano.

##### **Estratégias**

- Desenvolver diagnóstico da região onde se insere o Município, a fim de identificar as necessidades e potencialidades econômicas e do mundo do trabalho, a fim de estimular a criação e/ou a manutenção de curso técnico de nível médio que atenda às mesmas;
- Desenvolver projetos de pesquisa com docentes e discentes do Curso Técnico a ser criado e/ou o curso já existente, objetivando a qualificação constante do/s curso/s ofertado/s;
- Divulgar os trabalhos desenvolvidos no curso em diversos meios de comunicação, a fim de ampliar a demanda de alunos e alunas para o mesmo;
- Ampliar, de forma gradativa, o número de matrículas para o curso ofertado;
- Oferecer apoio no transporte para estudantes que frequentem cursos técnicos em outros municípios da Região.

#### 4. 9 ENSINO SUPERIOR E OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

##### **META 12**

Elevar o percentual da população de 18 a 24 anos matriculado em cursos de educação superior para 40%, até o final de vigência deste plano.

##### **META 13**

Elevar a qualidade da educação municipal, ampliando a proporção de graduados, pós-graduados especialistas, mestres e doutores do corpo docente de Capela de Santana.

##### **META 14**

Elevar, gradualmente, o número de docentes e profissionais da educação em geral, matriculados em cursos de pós-graduação stricto sensu.

##### **Meta 15**

Garantir, em regime de colaboração com a União e o Estado, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PME, política municipal de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurando que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

##### **Estratégias**

- Oferecer apoio no transporte de cidadãos do município, preferencialmente à população de 18 a 24 anos, para a frequência em cursos de educação superior em municípios da Região;
- Oferecer espaço físico e apoio organizacional para cursos de pós-graduação lato sensu no Município, em parceria com Institutos de Educação Superior, faculdades e/ou universidades;
- Reestruturar o Plano de Carreira dos profissionais da educação municipal, valorizando os que se especializarem em cursos de pós-graduação lato e stricto sensu.

#### 4. 10 FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

##### **META 17**

Valorizar os profissionais do magistério da rede pública municipal de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos demais profissionais municipais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PME.

##### **META 18**

Reestruturar, no prazo de dois anos, o plano de carreira para os profissionais da educação básica pública do sistema municipal de ensino, tomando como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal.

##### **META 19**

Assegurar o investimento público municipal em educação de forma a atingir, no mínimo, o patamar exigido pela Constituição Federal, de 25% da receita municipal.

##### **Estratégias**

- Assegurar recursos financeiros para a implantação gradativa de todas as metas e estratégias definidas no PME, até o final da vigência deste plano;
- Reestruturar o Plano de Carreira dos Profissionais da Educação municipal, atendendo ao piso nacional definido para esses;
- Elaborar a proposta orçamentária anual da Secretaria Municipal de Educação, embasando-a nas necessidades principais da Rede Pública Municipal e nas expectativas das comunidades escolares;
- Organizar o orçamento municipal, a cada ano, de forma a cumprir as vinculações constitucionais e subvinculações, garantindo padrões mínimos de qualidade de ensino;
- Prever, a partir do primeiro ano de vigência do PME, verba orçamentária para formação continuada dos profissionais da educação;



- Assegurar, durante a vigência do PME, verba orçamentária para planejamento e execução de ações intersecretarias municipais, a fim de qualificar a educação municipal.

#### 4. 11 GESTÃO DEMOCRÁTICA

##### **META 20**

Assegurar condições, no prazo de 2(dois) anos, para a efetivação da gestão democrática da educação municipal, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas municipais, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.

##### **Estratégias**

- Construir, de forma participativa e coletiva, instrumentos de avaliação institucional e de docentes, garantindo critérios técnicos de mérito e desempenho, com apoio das Comunidades Escolares das diferentes localidades;
- Executar processo de avaliação institucional e de docentes, com a participação de representantes da Comunidade Escolar.
- Desenvolver projeto educacional de utilização dos meios de comunicação disponíveis no Município: rádio e jornais.

#### 4. 12 TEMAS INTERDISCIPLINARES RELEVANTES

##### **META 21**

Atender as demandas interdisciplinares definidas a partir de legislações específicas e necessidades da comunidade de Capela de Santana.

##### **Estratégias**

- Resgatar a história municipal e estimular a valorização da cultura local, enfocando aspectos que marcaram a caminhada histórica da região no tempo;

- Implementar, em caráter de urgência, ações previstas na lei 10.639/03, quanto à educação para as relações étnico-raciais, a partir da aprovação deste plano;
- Estimular estudos e práticas sobre a temática da Educação para as Relações Étnico-raciais e de Gênero nos planos pedagógicos das instituições de ensino do município;
- Desenvolver estudos e debates acerca da Lei Maria da Penha nas escolas com alunos e alunos, bem como com famílias da comunidade;
- Estimular estudos sobre a temática da Educação Ambiental nos planos pedagógicos das instituições de ensino do Município, com ênfase especial na problemática do lixo e da utilização da água;
- Desenvolver projeto de Educação para o Trânsito, com enfoque na direção responsável e nos deveres do pedestre;
- Garantir a inserção da temática da Educação Fiscal nos planos pedagógicos das instituições de ensino do município;
- Garantir a inserção da temática da Educação do Campo nos planos pedagógicos das instituições de ensino da zona rural do município;
- Realizar pesquisas escolares e materiais de orientação para os docentes quanto aos temas transversais;
- Garantir a formação continuada de docentes e demais profissionais da educação, que atuam na zona rural do município, com temas específicos sobre essa clientela e que atendam ao pluralismo cultural dos povos do campo;
- Ampliar mecanismos de colaboração intersecretarias para o atendimento educacional de qualidade das escolas da zona rural do município.
- Acompanhar, através da Secretaria Municipal de Educação, as ações desenvolvidas pelos educadores sobre os temas transversais;
- Organizar Feira Municipal de Conhecimentos, incluindo temas transversais, anualmente, a partir da vigência deste plano.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm), acessada em 10/04/2015.

BRASIL. **Decreto Nº 6.094 de 24 de abril de 2007**. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 14, de 12 de setembro de 1996**. Modifica os arts. 34, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e dá nova redação ao art. 60 do Ato das Disposições constitucionais Transitórias. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/Emendas/Emc/emc14.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc14.htm).

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 53, de 19 de dezembro de 2006**. Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Disponível em [:http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/Emendas/Emc/emc53.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc53.htm).

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009**. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, Anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm)

BRASIL. **Lei 11.738, de 16 de julho de 2008**. Regulamenta a alínea "e" do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/11738.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11738.htm).

BRASIL. **Lei 13.005 de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Atto2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atto2011-2014/2014/Lei/L13005.htm).

BRASIL. **Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007**. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições

Constitucionais Transitórias; altera a Lei no 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis nos 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2007/lei/l11494.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/l11494.htm).

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm).

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf).

HISTÓRIAS DO VALE DO CAÍ. Disponível em

<http://historiasvalecai.blogspot.com.br/2009/08/arrozeira-brasileira.html>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Município de Capela de Santana**. Disponível em

<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=430468&search=ri-o-grande-do-sul%7Ccapela-de-santana%7Cinfograficos:-dados-gerais-do-municipio>  
MILLIET DE SAINT-ADOLPHE, J. O. R. **Dicionário Geográfico do Império do Brasil**. Paris: Ed. J. P. Aillaud, 1845. Disponível em  
<http://books.google.com.br/books?hl=pt-br&id=dgMNAAAIAAJ&q=capela+de+santana#v=onepage&q=capela%20de%20santana&f=false>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - **Censo Educacional 2012**.

MINISTÉRIO DAS CIDADES, **Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN - 2013**.

OLIVEIRA, Laerte. **Da ilha do Rio dos Sinos à Capela de Santana**. Portão/RS: Gráfica Schuch Ltda, 2000.

OLIVEIRA, Laerte. **Capela de Santana: suas origens, sua gente, seu legado**. Capela de Santana/RS: Gráfica Visa, 2005.

OLIVEIRA, Laerte. **Capela de Santana 1738 - 2008: 270 anos**. Capela de Santana/RS: Gráfica Visa, 2008.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO/OIT. **Trabalho Decente**. *Boletim municipal: Capela de Santana/RS*. Disponível em  
[http://aplicacoes.mds.gov.br/sagimrps/noticias/sagi/noticia.php?p\\_id=333](http://aplicacoes.mds.gov.br/sagimrps/noticias/sagi/noticia.php?p_id=333).

RÁDIO INTEGRAÇÃO DE CAPELA DE SANTANA. Disponível em <http://www.integracao875.com.br/>.

WIKIPEDIA. **Santa Ana**. Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa\\_Ana](http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Ana) SITE OFICIAL DA PREFEITURA CAPELA DE SANTANA. Disponível em [http://www.capeladesantana.rs.gov.br/dados\\_gerais.php?pag=mapa](http://www.capeladesantana.rs.gov.br/dados_gerais.php?pag=mapa)



**ANEXOS**

A handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke, located in the bottom right corner of the page.